

Código Coleção:	1161L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"O livro das portas" (Patuá, 2015), de autoria de Luis Vassalo (texto verbal) e de Pablo Braz (texto imagético) é dirigido ao 4. e 5. anos do EF e enquadra-se na temática "Autoconhecimento, sentimentos e emoção". A narrativa contempla, em suas 43 páginas, várias tomadas sobre portas as diferenciadas, nas quais trabalha, em certa medida, a dimensão metafórica implicada nos diferentes tipos. A narrativa alia-se a um forte investimento no texto não verbal, o qual explora os diferentes formatos das portas, sobre fundos de cores alternadas, assim como a formas representativas dos tipos de portas enunciadas. O leitor poderá adentrar o universo da Porta de Entrada; da Porta Social; da Porta de Serviço; da Porta do Cofre; da Porta do Armário; da Porta da Cidade; da Porta Vip; da Porta de papelão; da Porta do Filme de Terror; da Porta Antiga; da Porta Automática; da Porta Real; da Porta do Céu; da Porta de Filme do Velho-Oeste; Porta Invisível; da Porta Falsa; da porta Giratória, da Porta da Jaula e da Porta de saída. Da entrada à saída, as portas mobilizam a discussão do auto-conhecimento, da distribuição dos papéis sociais, da busca de reconhecimento, entre outros temas. O livro, por seu caráter polissêmico e experimental, exige certo trabalho de adaptação do professor e do aluno na desconstrução de uma estrutura narrativa convencional, pois não apresenta personagens, cenários ou uma progressão temporal.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1. Para entrar neste livro, é preciso primeiro passar pela porta de entrada (p. 7). Essas portas parecem nunca estar satisfeitas. (p. 8) 1.2.2. Personificação: Muitas vezes, para matar a nossa curiosidade, ela deixa uma frestinha aberta para quem quiser espiar (p.7) Comparação/Metáfora: Pessoas (...) tão grandiosas quanto essa porta (p. 19) Metáfora: história trancada a sete chaves. (p. 24) Hipérbole: As marcas na madeira são incontáveis . (p. 24). Os exemplos arrolados situam localmente as figuras de linguagem no texto. No entanto, o texto caracteriza-se como uma metáfora contínua, ao estabelecer a figura das portas como representação de comportamentos, atitudes e situações que os sujeitos vivenciam. 1.2.3. A referência à porta Vip (p. 19) não se limita a expor as diferenças entre os convidados a passar por ela e aqueles que não o são. Antes, o texto problematiza a relação essência/aparência: Talvez não sejam pessoas assim tão importantes, mas são no mínimo importantes. Ou, se não são, pelo menos se sentem importantes. Ou se acham importantes, sei lá! Não importa (...) 1.2.4. A descrição da Porta da Cidade, à p. 16, promove a abertura dos sentidos, ao comparar a configuração das cidades antigas, com portas que as protegiam dos estranhos e a configuração atual, das cidades sem portas, nas quais ?qualquer um pode entrar?. Essa proposição abre para leituras possíveis sobre o crescimento urbano, em primeira mão, mas também sobre os problemas que decorrem disso, passando, inclusive pelas questões de segurança. Na continuidade, o texto afirma que ?em uma cidade qualquer alguns habitantes estão construindo uma porta. Não para que as pessoas posam entrara na cidade, mas sim para sair dela (p.16). Mais uma vez a abertura dos sentidos possibilita a leitura de que há cidades com fortes sistemas de opressão, contudo, eles podem ser burlados, já que as pessoas conseguem construir formas de saída. 1.2.5. Trata-se de conto no qual pode-se dizer que os personagens centrais são as diferentes portas, com apresentação de micronarrativas sobre cada tipo de porta, sobre a qual se apresenta, a partir da descrição, uma problemática central. Esta, prefigura aspectos da condição humana e do convívio entre seus pares. 1.2.6. A colocação das portas como personagens centrais, inclusive com eventos de antropomorfização (Essa porta é muito medrosa, p. 23), ao lado mesmo da presença de personagens humanos secundários, amplia para a criança as possibilidades de construção narrativa. Nessa empreitada pode-se destacar também um recurso linguístico próprio dos contos populares, e que funciona, na narrativa como estratégia para acionamento e legitimação do senso comum, aspecto este que também concorre para consolidar o gênero e suas formas: Dizem que o outro lado da porta (p. 28). Dizem que as pessoas que passam pela porta do céu (p. 31). Contam que a porta invisível... (p. 35). 1.2.7. Conforme argumentado nos itens 1.2.5. e 126, não há ruptura com o gênero convencional. 1.2.8. Não há ruptura com o gênero narrativo.	

1.2.9. O texto apresenta aspectos que possibilitam que se problematizem comportamentos excludentes, a partir, por exemplo, das diferenças apresentadas entre a Porta Social e a Porta de Serviço (p. 8 e 11).

1.2.10. À p. 31 é pautado o tema da morte, a partir da Porta do Céu. A abordagem, feita de modo poético, com remissão ao sentimento de saudade e ao desejo de rever os entes queridos que partiram, inerente à condição humana, humaniza a abordagem da morte e possibilita que se faça uma discussão madura sobre ela com as crianças.

1.2.11. Coerente com a faixa etária à qual a obra se destina, o livro é composto por frases com mais de uma oração, a maioria delas coordenadas, mas apresentando também algumas subordinadas, como à p. 7: A porta só faz isso para deixa-los ainda mais curiosos, pois tudo o que é misterioso fica mais misterioso quando revela parte seu mistério.

O vocabulário se mostra adequado, com uma gradativa oferta de ampliação de repertório, como se pode observar em: Sisuda (p. 12) Grandeza (p. 19) Descaso (p. 20) incontáveis (p. 24).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1.O texto visual configura-se como complementaridade do texto verbal, na medida em que, em ato contínuo, amplia o leque de interpretações proposto pelo linguístico. Cada tipo de porta é apresentada a partir de traços específicos, os quais contam, via formas, sobre o sentido daquela porta. Exemplo disso é a porta do armário, ilustrada à p. 14, na qual o jogo de sombras projeta fantasmagorias, coerente com os medos que lá escondemos e que são expressos na descrição da porta.	
1.3.2.Cada página tem uma cor de fundo, com a qual contrastam as imagens que lhe são sobrepostas. O gelo, o cinza, o branco, o azul, o rosa, o verde, entre tantas outras cores, imitam fundos de tela sobre as quais as ilustrações são sobrepostas. Estas, são essencialmente representações de portas, por isso, são geometricamente traçadas, com diferentes combinações de ângulos, a exemplo das p. 26, 33 e 43. As figuras humanas encontram-se colocadas em relação às portas e ao espaço, como na p. 18, a partir das quais se estabelece o ângulo de observação do espaço.	
1.3.3. A porta do cofre, à p. 13, apresenta uma fechadura que pode ser também um "smile", metade triste, metade alegre. Essa duplicidade de interpretação é contígua à ideia proposta pelo texto verbal: porta ora carrancuda e séria, que não revela o segredo a ninguém; ora porta que ri, tentando esconder o segredo ou mesmo se esquecendo dele. Na ilustração da porta do armário, lugar onde os medos se escondem, a imagem do menino assustado se mescla à do monstro, o qual, embora enorme, pode estar apenas emergindo da imaginação do garoto.	
Os pontilhados da p. 34 produzem o efeito de mostrar-esconder da porta invisível, a partir da descontinuidade do traçado.	
1.3.4. O texto apresenta, na verdade, compromisso com discurso de inclusão, quando pauta, à p.11, o fato de que os trabalhadores que constroem as mais belas portas, não as podem usar, e são obrigados a passar por portas de segunda categoria. Essa reflexão traz a lume situações de preconceito social.	
1.3.5. À p. 30 é pautado, via ilustração, o tema da morte, a partir da Porta do Céu. A imagem, composta por uma porta dividida ao meio em duas cores e com as maçanetas com cores invertidas possibilita a leitura do quanto morte e vida são duas faces da mesma moeda, sendo a morte, algo inerente à condição humana, portanto. As cores invertidas das fechaduras reportam aos laços que se mantêm entre as duas instâncias. O sentimento de saudade dos que partiram e mesmo a constante interrogação sobre a morte, em vida. Esse modo de abordagem possibilita que o tema seja adequadamente tratado junto às crianças, a partir de uma perspectiva crítica.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1, Os temas "autoconhecimento, sentimentos e emoção" são adequadamente tratados pelo texto, em relação à faixa etária de destino. A questão da travessia, em diferentes planos, é contingente à condição humana, desde o nível mais prosaico ao mais complexo. Frequentemente precisamos adentrar espaços que requerem atitudes específicas de nossa parte (Portas de Entrada, p. 7), ou então, precisamos atravessar situações de confronto e exclusão (Portas de Serviço, p. 11); enfrentamos, ainda, a travessia de nossos medos (Porta do Armário, p. 15), o que nos prepara, talvez, para a travessia maior da existência (porta do Céu). Esse modo metafórico de tratar essas e outras questões existenciais possibilita que tais temas sejam abordados com crianças do 4. E do 5. Ano do EF.	
1.4.2. Ao abrir as possibilidades de leitura, o texto concorre para não homogeneizar os sentidos, como em: A porta de entrada (...) pode esconder lugares maravilhosos, textos divertidos e pessoas queridas. Ou, talvez, o contrário de tudo aquilo que imaginamos (p.7). Dizem que em uma cidade qualquer alguns habitantes estão planejando construir	

uma porta. Não para que as pessoas possam entrar na cidade, mas sim para sair dela. (p. 16).
1.4.3. A apresentação da Porta Vip, à p. 19 põe em confronto os diferentes modos como diferentes pessoas lidam com a necessidade de reconhecimento e distinção social. A apresentação da Porta de Papelão, à p. 20 possibilita que se discuta por que as pessoas que por ela passam ?não parecem gente? e suas casas ?não parecem casas?. Como essas pessoas são vistas pela sociedade? Como elas se veem? Por que é assim? Por que o contraste com aqueles que cruzam a Porta Vip? 1.4.4. Ao discutir o porquê das diferenças entre a Porta Social e Porta de Serviço (p. 8 e 11), por exemplo, o texto dá voz e espaço a importantes conflitos sociais. 1.4.5. Coerente com a faixa etária á qual a obra se destina, o livro é composto por frases com mais de uma oração, a maioria delas coordenadas, mas apresentando também algumas subordinadas, como à p. 7: A porta só faz isso para deixa-los ainda mais curiosos, pois tudo o que é misterioso fica mais misterioso quando revela parte seu mistério. O vocabulário se mostra adequado, com uma gradativa oferta de ampliação de repertório, como se pode observar em: Sisuda (p. 12) Grandeza (p. 19) Descaso (p. 20) incontáveis (p. 24). 1.4.6. Com a narrativa proposta, os alunos podem sedimentar a reflexão a respeito da superação de seus medos (p. 15); podem trabalhar a ideia da morte (p. 31); os diferentes modos como somos tratados e como tratamos as pessoas em decorrência do status sócio-econômico (p. 11 e 19).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1. O texto contém, à p. 5, um texto de apresentação que funciona como um convite á leitura, propondo uma analogia entre a abertura de portas e a abertura de um livro para leitura. Exemplo: "Quem é Luis Vassallo? Publicitário e designer gráfico paulistano. Já publicou os livros À beira do lar (contos) e A grande viagem do conhecimento (romance juvenil). Tem contos publicados em livros de antologias, revistas e sites literários e ganhou alguns prêmios literários, como o Prêmio Off Flip, o Prêmio Machado de Assis (Sesc-DF), o Prêmio Portal Literar e o Concurso de Crônicas dos 450 anos de São Paulo da Biblioteca Mário de Andrade. Quem é Pablo Braz? Artista plástico de formação, designer gráfico e ilustrador brasileiro. Desenvolve projetos de design nas áreas de Educação e Artes" (p. 45) 1.5.2. O público alvo já é considerado leitor proficiente, em sua grande maioria. Por conta disso, a quantidade de textos por página, bem como o tamanho da fonte mostram-se adequados. Como há um investimento significativo e de qualidade nas imagens, estas ocupam parte considerável da obra, valorizando o projeto gráfico. Os diferentes contornos a partir dos quais as portas são apresentadas são sugestivos, possibilitando leituras múltiplas, como por exemplo , à p. 21. 1.5.3. A capa apresenta uma série de imagens diferenciadas de portas, em tamanhos pequenos, sobre o fundo laranja. A letra O, que dá entrada ao título do livro, na cor branca, lembra um olho mágico, possibilitando uma associação ao universo semântico das portas. "Este é um livro sobre portas. Sobre portas e sobre lugares que têm portas. E também sobre os diversos tipos de pessoas que circulam por esses lugares e que passam por essas portas. Mas não espere encontrar portas comuns, pois as portas deste livro não são surdas como uma porta. Elas ouvem e guardam boas histórias. Histórias muito bem trancadas sobre pessoas e lugares e até mesmo sobre portas. Entre por elas e descubra as histórias que cada porta tem para contar". (texto da contracapa)	

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1. Conforme afirmado no item 1.6.1., trata-se de conto no qual pode-se dizer que os personagens centrais são as diferentes portas, com apresentação de micronarrativas sobre cada tipo de porta, sobre a qual se apresenta, a partir da descrição, uma problemática central. Com relação à linguagem, encontram-se no texto construções figuradas, próprias do texto literário. Não há proposição de atividades. 1.6.2. A narrativa emprega figuras de linguagem, conforme se pode constatar em:	

Para entrar neste livro, é preciso primeiro passar pela porta de entrada (p. 7). Essas portas parecem nunca estar satisfeitas. (p. 8). Esse recurso concorre para consolidar a figuratividade maior do texto, que é a representatividade das portas em relação a diferentes situações da rotina e mesmo da condição humana. Ao lado desse trabalho, as imagens também trabalham o tema de forma poética e plurissignificativa, como, por exemplo, à p. 22, na qual o trabalho com as formas possibilita, minimamente, duas leituras.

1.6.3. Não foram encontrados erros crassos ou recorrentes no texto.

1.6.4. Não foram encontrados excertos com apologia a preconceitos e moralismos no texto. Também não foram encontrados estereótipos de teor doutrinário, panfletário ou religioso.

1.6.5. O texto adequa-se a crianças do 4.º e do 5.º Anos do EF, pelo modo como aborda temas existenciais e de relacionamento, a partir do recurso da figuratividade; também por valer-se de jogos de linguagem, como em: se o mocinho começa a ficar convencido, ela trata de se fechar de repente, bem no nariz dele, só para mostrar quem é o mais rápido do oeste (p. 32).

1.6.6. Os temas autoconhecimento, sentimentos e emoção são adequadamente tratados pelo texto, em relação à faixa etária de destino. A questão da travessia, em diferentes planos, é contingente à condição humana, desde o nível mais prosaico ao mais complexo. Frequentemente precisamos adentrar espaços que requerem atitudes específicas de nossa parte (Portas de Entrada, p. 7), ou então, precisamos atravessar situações de confronto e exclusão (Portas de Serviço, p. 11); enfrentamos, ainda, a travessia de nossos medos (Porta do Armário, p. 15), o que nos prepara, talvez, para a travessia maior da existência (porta do Céu). Esse modo metafórico de tratar essas e outras questões existenciais possibilita que tais temas sejam abordados com crianças do 4º e do 5º Anos do EF.

1.6.7. Trata-se de conto no qual pode-se dizer que os personagens centrais são as diferentes portas, com apresentação de micronarrativas sobre cada tipo de porta, sobre a qual se apresenta, a partir da descrição, uma problemática central. Esta, prefigura aspectos da condição humana e do convívio entre seus pares.

1.6.8. O texto contém, à p. 5, um texto de apresentação que funciona como um convite à leitura, propondo uma analogia entre a abertura de portas e a abertura de um livro para leitura.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
2.1.1. Na p. 1. são contextualizados o autor, o artista plástico ilustrador e são feitas considerações iniciais sobre o livro. 2.1.2. Sim, forma e tema são trazidos para as atividades pensadas e propostas possibilidades de expansão como em: Um possível desdobramento da pesquisa é estimular a busca por obras de arte, músicas, filmes, livros em que uma porta - em seu sentido literal ou figurado - seja o centro das discussões. (p. 6). Apenas à p. 1 constam informações introdutórias sobre a obra, explicitando o papel das imagens no texto e a relação destas com o texto verbal. Como as imagens têm presença forte no texto e papel decisivo, essa entrada apresenta-se como relevante. Além disso, é dada uma pista acerca da construção figurada pela qual os temas são abordados na obra. Não há indicação de trabalho com os aspectos formais da obra. 2.1.3. Sim, são fornecidos roteiros de observações (p. 2), de pós-leitura (p. 3) propostas de atividades (p. 4) e de projetos (p. 5 e 6). 2.1.4. Sim, as atividades vão variando em sua complexidade, o material apresenta roteiro em sequência que vai expandindo desde escolhas de imagens, escrita de texto (p. 5) para outras pesquisa pensando portas para além da escola (p. 6) Entre as p. 1 e 2 são apresentadas sugestões de atividades com vistas à familiarização com o livro, bem como à exploração dos aspectos formais e visuais. Destaque-se, porém, que o proposto à p. 2. Constitui-se de forma genérica, servindo para qualquer livro, não sendo formulado para o livro em questão especificamente: "Após a conversa inicial, pode-se pedir à turma que escreva as informações apresentadas, o que fortalece a relação entre oralidade e o registro escrito. Ademais, fazer anotações sobre os livros lidos, as impressões iniciais a partir de observações, descrever sensações e ideias, contribuem para o processo de formação dos leitores e de suas histórias de leitura". Na etapa pós-leitura são sugeridas atividades de exploração dos sentidos do texto em si, as leituras possíveis (p. 3). Também são sugeridas atividades artísticas, de escrita e de expansão do tema (p. 3-6) 2.1.5. Sim, há possibilidades de estudos mais formais, históricos, poéticos e outros. O que você acha que cada porta representa? (Nesse momento, se possível, explore as metáforas contidas em cada uma das histórias: a porta como símbolo da entrada para um lugar desconhecido dentro de cada um, a porta como possibilidade de atravessar o desconhecido, a porta como objeto tem vida e dialoga com o indivíduo, a relação entre a porta e as pessoas e outras que podem ser ditas pelos estudantes (p. 3): "teve alguma porta que você imaginou diferente da que estava ilustrada? Por quê? Como você ilustraria essa porta?" 2.1.6. Parcialmente: não se trata de um conto na sua forma mais comum pois não traz exatamente ficções, perpassando um pouco a crônica como se pode ler em: "Afinal de contas, não adianta querer que as pessoas enxerguem a realidade se elas só têm esses olhos, que nem parecem olhos". (p. 22). Apenas o tema: p. 1.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
2.1.8 Sim, o material faz diversas sugestões para leituras dos sentidos literários do texto como em: Retome com os alunos O Livro das portas, destacando o fato de a porta ser o motivador de todas as reflexões dos narradores ao longo do livro. (p. 3)	
2.1.9 Sim, conforme a citação acima e em outras proposições como: Relacionando as discussões orais às formas de ampliar os pontos de vista da leitura e representá-la por meio de outras linguagens, disponibilize papel Kraft em tamanho grande e materiais de desenho (lápis, giz, tinta guache) para que todos representem a sua porta (p. 3)	
2.1.10 Sim, no material do professor há grande enfoque literário, especialmente para a polissemia da portas e na imaginação através delas como em: teve alguma porta que você imaginou diferente da que estava ilustrada? Por quê? Como você ilustraria essa porta? (p. 3)	
2.1.11 Sim, as relações propostas pelo autor e ilustrador são trabalhadas nas atividades respeitando os múltiplos sentidos de revelação do que há por trás da porta, dos estilos das portas como identificações, por exemplo: Abra o livro virado para os alunos e revejam as imagens. Peça a eles que tentem discorrer sobre qual era a porta por trás da narrativa.(p. 3)	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
2.1.13 Sim, especialmente o sentido social atrelado às portas é incentivado para debates como na realização de um projeto maior: O projeto Portas além da escola consiste em levar os alunos ao bairro onde fica a escola para a realização de uma pesquisa sobre as portas existentes nas diferentes construções. (p. 5)	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material submetido não apresenta tutorial vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
"O livro das portas", enquadrado na temática "Autoconhecimento, sentimentos e emoção", apresenta, via figuratividade das diferentes portas que nele constam, temas como autoconhecimento, das travessias emocionais e da constatação/consideração do outro diferente. A narrativa alia-se a um forte investimento no texto não verbal, o qual explora os diferentes formatos das portas, sobre fundos de cores alternadas, assim como a formas representativas dos tipos de portas enunciadas. A metáfora central, das portas, desdobra-se em figuras localizadas, como por exemplo, a representação da Porta de Entrada (p. 8). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, a exemplo da descrição da Porta da Cidade, à p.16, que promove a abertura dos sentidos, O texto não verbal, do mesmo modo, concorre para a composição polissêmica do texto, a exemplo da representação da porta do cofre, à p. 13. O texto é adequado à faixa etária proposta, crianças do 4.º e do 5.º Anos do EF, pelo modo como aborda temas existenciais e de relacionamento, a partir do recurso da figuratividade; também por valer-se de jogos de linguagem, como em: "se o mocinho começa a ficar convencido, ela trata de se fechar de repente, bem no nariz dele, só para mostrar quem é o mais rápido do oeste (p. 32). Em suma, trata-se de texto que, via elementos estéticos e literários, possibilita rica discussão sobre a vida e sobre como os sujeitos se situam nela, uns em relação aos outros e a si mesmos.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Manual do Professor (PDF 1) contextualiza autor e obra (p. 1) e também apresenta informações introdutórias sobre a obra, explicitando o papel das imagens no texto e a relação destas com o texto verbal. Nessa parte poderia haver mais elementos, especialmente no que tange à construção metafórica do texto. As atividades propostas se apresentam em gradação (p. 2 a 7), deixando, porém, uma lacuna na exploração da narrativa em si e dos recursos linguísticos nela explorados.	